

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

**Correspondência ao Autor**

Nome: Laryssa Mota Guimarães Rocha

E-mail: laryssamota@gmail.com

Instituição: Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasil

Submetido: 29/11/2021

Aprovado: 10/04/2022

Publicado: 14/12/2022

 10.20396/rho.v22i00.8667713

e-Location: e022049

ISSN: 1676-2584

**Como citar ABNT (NBR 6023):**

ROCHA, L. M. G.; FREITAS, T. da C.; WIGGERS, I. D. Memórias da dança na escola-parque de Brasília (1960-1974). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 22, p. 1-26, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8667713.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8667713>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



## MEMÓRIAS DA DANÇA NA ESCOLA-PARQUE DE BRASÍLIA (1960-1974)<sup>1</sup>

  **Laryssa Mota Guimarães Rocha**\*

Secretaria de Educação do Distrito Federal

  **Tayanne da Costa Freitas**\*\*

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

  **Ingrid Ditttrich Wiggers**\*\*\*

Universidade de Brasília

### RESUMO

As escolas-parque configuraram a principal referência no modelo de educação idealizado para Brasília. Sua concepção foi marcada por uma arquitetura e um currículo diferenciados, englobando atividades artísticas, corporais e recreativas, essenciais para a formação do homem moderno, idealizado para a nova capital. Esse trabalho tem por objetivo caracterizar as práticas de dança da Escola-Parque 307/308 Sul, no período de 1960 a 1974. A pesquisa pautou-se pela perspectiva da narrativa histórica, que permitiu o diálogo entre as fontes produzidas como documentos, fotografias e entrevistas. Por intermédio das mesmas, caracterizamos a dança na Escola-Parque 307/308 Sul em três principais dimensões, ou seja, apresentações de dança no teatro, apresentações de dança em atividades festivas e aulas de dança na Escola-Parque 307/308 Sul. Concluiu-se que a dança esteve presente em eventos comemorativos, bem como no cotidiano das aulas ministradas. Além disso, identificou-se que a Escola-Parque 307/308 Sul representou um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades culturais para a cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Educação. História. Escola-Parque. Brasília.

## DANCE MEMORIES AT THE PARK SCHOOLS OF BRASÍLIA (1960-1974)

### Abstract

The park schools were the main reference in the education model idealized for Brasília. Its conception was marked by a differentiated architecture and curriculum, encompassing artistic, corporal and recreational activities, essential for the formation of the modern man, idealized for the new capital. This work aims to characterize the dance practices of the Park School 307/308 South, from 1960 to 1974. The research was based in the perspective of the historical narrative, which allowed the dialogue between the produced sources as documents, photographs and interviews. Through them, we characterize dance performances, dance performances at festivities activities, and dance classes at Park School 307/308 Sul. It was concluded that dance was present in commemorative events, as well as in the daily classes given. In addition, it was identified that the Park School 307/308 South represented a privileged space for the development of cultural activities for the city.

**Keywords:** Dance. Education. History. Park School. Brasília.

## MEMORIAS DEL BAILE EN LA ESCUELA-PARQUE DE BRASILIA (1960-1974)

### Resumen

Las escuelas-parque configuraron la principal referencia en el modelo de educación ideado para Brasilia. Su concepción fue marcada por una arquitectura y un currículo diferenciados, y abarca actividades artísticas, corporales y recreativas, esenciales para la formación del hombre moderno, ideado para la nueva capital. Este trabajo tiene como objetivo caracterizar las prácticas de baile de la Escuela-Parque 307/308 Sul, durante el periodo de 1960 a 1974. La investigación fue guiada por la perspectiva de la narrativa histórica, que permitió el diálogo entre las fuentes producidas como documentos, fotografías y entrevistas. Por intermedio de las mismas, caracterizamos el baile en la Escuela-Parque 307/308 Sul en tres dimensiones principales, es decir, presentaciones de baile, presentaciones de baile en festivales y clases de danza en la Escola-Parque 307/308 Sul. Se concluyó que el baile estuvo presente en eventos conmemorativos, así como en la rutina de las clases impartidas. Además, se identificó que la Escuela-Parque 307/308 Sul representó un espacio privilegiado para el desarrollo de actividades culturales para la ciudad.

**Palabras clave:** Baile. Educación. Historia. Escuela-Parque. Brasilia.

## PRIMEIROS PASSOS DA DANÇA NA ESCOLA-PARQUE DE BRASÍLIA

A concepção e a construção de Brasília, a partir de meados da década de 1950, significaram a realização de um projeto político que viria a representar modernidade e progresso, marcando a inauguração de um novo tempo em nosso país. De acordo com Costa (1957, p. 2, grifo do autor), a cidade deveria ser concebida não apenas como um “[...] simples organismo capaz de preencher, satisfatoriamente, sem esforço as funções vitais próprias de UMA CIDADE MODERNA QUALQUER [...]”, mas sim como uma cidade “[...] viva e aprazível.” Brasília deveria se inscrever na história brasileira como um marco divisor de águas, como um impulso para o desenvolvimento do país em diversas áreas, como na política, na saúde, no urbanismo e arquitetura, bem como na educação. Considerando essa perspectiva, um projeto educacional também foi requerido, seguindo o propósito de formar um novo homem para uma nova sociedade em perspectiva. (CEBALLOS, 2005).

Em consonância com esse ideário, Anísio Teixeira, pioneiro do movimento da Escola Nova e então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), esteve à frente da formulação do sistema educacional da capital emergente. Assim, concebeu o “Plano de Construções Escolares de Brasília” (TEIXEIRA, 1961), que se voltava ao atendimento escolar em todos os níveis de ensino, ou seja, primário, médio e superior, que viriam a funcionar de forma conjunta e articulada. Visando garantir uma educação gratuita e de qualidade a todos, o plano se baseou, como veremos, no pensamento educacional progressivista e renovador. (DEWEY, 1959).

Em se tratando da educação primária, Teixeira (1961) projetou uma rede de instituições, construídas dentro de uma mesma área urbanística do Plano Piloto de Brasília, denominada de “unidade de vizinhança”<sup>2</sup>. Desse modo, para cada conjunto de quatro quadras residenciais, seriam construídas as tradicionais instituições educacionais, como os jardins de infância (destinados às crianças de 4 a 6 anos) e as escolas-classe (destinadas à educação intelectual e sistemática para crianças de 7 a 14 anos), além de outra de caráter inovador, a escola-parque (destinada a complementar a tarefa das escolas-classe). Anísio Teixeira possuía uma intencionalidade educacional para além da formação intelectual que geralmente ocorre por meio de disciplinas especializadas. Sua perspectiva pedagógica era associada aos aspectos éticos, estéticos e físicos, compondo um atendimento em conjunto com vistas à formação integral do homem. (FERNANDES; CAMARGO, 2017).

De acordo com o plano, as escolas-parque funcionariam em edificações que comportariam biblioteca infantil, museu, ginásio e campos de esportes; espaços próprios para as atividades sociais e artísticas, como auditório, salas de músicas, teatro, dança, além de clubes; pavilhões de artes industriais para as atividades de trabalho e dependências para refeitórios e administração. (TEIXEIRA, 1961). Em relação ao currículo, por sua vez, englobaria atividades artísticas, corporais, recreativas e funcionais diversas, consideradas essenciais para a formação do homem moderno. A concepção de que as crianças deveriam

viver na escola experiências práticas constitui elemento essencial dos projetos educacionais de Anísio Teixeira, que tinha como uma de suas principais missões a criação de um modo de vida democrático. Desse modo, a instituição escolar deveria ser organizada como um espaço de construção de experiência e de formação de novos hábitos para além da própria instrução. (PORTUGAL *et al.*, 2015).

Portanto, a escola-parque configurou-se como uma referência no sistema de educação idealizado para Brasília, caracterizando-se por arquitetura e currículo diferenciados. Sobretudo, conforme salientou Wiggers (2011), representaria uma filosofia e prática pedagógica orientadas para a educação do corpo. Em 1960, foi inaugurada a primeira escola-parque de Brasília, no mesmo ano de fundação da capital, entre as superquadras 307 e 308 Sul, concretizando-se, com isso, o plano educacional formulado por Anísio Teixeira.

Considerando esse ideário, entendemos que o ensino de arte, por meio das diversas linguagens artísticas, como por exemplo a música, o teatro, a dança e as artes visuais, pautava sensivelmente a produção de conhecimento nas escolas-parque de Brasília, conforme é destacado por Vasconcelos e Wiggers (2020b). Em revisão de literatura realizada por Freitas e Wiggers (2020)<sup>3</sup>, verificou-se que as principais temáticas de investigação sobre a escola-parque de Brasília, desde a sua fundação, em 1960, até 2017, fizeram referência às artes e suas linguagens. No bojo dessas investigações observaram-se duas pesquisas precursoras no que tange à dança como fenômeno central do estudo. Rizzi (2011) e Rocha (2016), em seus estudos, respectivamente, compreenderam que a dança “[...] exerce papel importante na relação sujeito e movimento, proporcionando múltiplas aprendizagens.” (FREITAS; WIGGERS, 2020, p. 15). Tendo em conta a dança como elemento da cultura corporal de movimento (ROCHA; REZER, 2015) e importante para a formação humana (GARIBA; FRANZONI, 2007), bem como uma atividade de expressividade artística e corporal, nos perguntamos: como se caracterizou a dança na prática pedagógica dos primeiros anos de funcionamento da Escola-Parque 307/308 Sul?

Como exposto, o objetivo do artigo é caracterizar as práticas de dança da Escola-Parque 307/308 Sul, evidenciadas por meio de fontes históricas, no período de 1960 a 1974. O período que consideramos inicia-se em 1960, por ter sido o ano de inauguração da escola, seguindo até 1974 e considerando as mudanças significativas observadas no currículo da escola, provocadas pela Lei nº 5.692/71 e seus respectivos desdobramentos locais, ordenados pela Resolução nº 01/74 do Conselho de Educação do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 1974).

Dessa maneira, este trabalho contribui para o diálogo estabelecido entre a educação, a memória, a identidade cultural e o patrimônio histórico de Brasília<sup>4</sup>, bem como entre as formas de socialização infantil e de educação do corpo promovidas pela instituição escolar, especificamente pelas práticas de dança. Considerando o estudo de revisão de literatura mencionado, esse texto possui certa originalidade do ponto de vista da escassez de investigações abordando a dança como objeto central. Sob a perspectiva do resgate das memórias dos sujeitos da época, bem como a leitura e a interpretação de fontes documentais

como fotografias e registros escolares, entendemos este manuscrito factível de contribuição histórica.

A seguir são apresentadas as fontes de pesquisa que subsidiaram a interpretação histórica empreendida. Por intermédio das mesmas, caracterizamos a dança na Escola-Parque 307/308 Sul em três principais dimensões, ou seja, apresentações de dança no teatro, apresentações de dança em atividades festivas e aulas de dança na Escola-Parque 307/308 Sul, conforme desenvolvemos ao longo do texto. Por fim, são tecidas considerações a título de desfecho do trabalho historiográfico realizado.

## AS FONTES PESQUISADAS

A reconstrução de uma história da dança presente no plano educacional da nova capital e vivenciada na Escola-Parque 307/308 Sul foi analisada levando-se em conta a perspectiva da narrativa histórica, isto é, o “[...] processo de constituição de sentido da experiência.” (RÜSEN, 2010, p. 95). Desse modo, as referências teórico-metodológicas que fundamentam nosso trabalho possuem matrizes na história cultural. Para esta corrente, a historiografia é complexa e está sempre em desenvolvimento, trazendo em si um modo peculiar de compreender o que passou. (CERTEAU, 2002; FALCON, 2002; LE GOFF, 2005). De acordo com a perspectiva da história cultural, busca-se interpretar fatos, acontecimentos e subjetividades que correspondem ao ser humano e, portanto, estão presentes em seu comportamento. Interessa-nos uma leitura interpretativa da educação na Escola-Parque 307/308 Sul, especificamente daquela que corresponde à dança, evidenciada nas práticas pedagógicas do período pioneiro de seu funcionamento.

Nosso trabalho explorou um conjunto de fontes históricas, abrangendo documentos, fotografias e entrevistas, originalmente publicadas em dissertação de mestrado (ROCHA, 2016), gênese deste manuscrito. Preliminarmente, consideramos os documentos orientadores do sistema educacional de Brasília, conforme mencionado anteriormente. Além do “Plano de Construções Escolares de Brasília”, elaborado por Anísio Teixeira e publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, em 1961, levamos em conta o documento intitulado “A Escola-Parque em Brasília”. (SOUZA *et al.*, [1975?]). O primeiro registra as diretrizes do sistema educacional de maneira articulada ao planejamento da rede hospitalar e da assistência social de Brasília. Aspectos pedagógicos e arquitetônicos também são apontados nesse documento. O segundo é assinado por uma equipe de cinco professoras da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), tendo sido organizado em duas grandes seções. Introdutoriamente, apresenta resultados da experiência da Escola-Parque 307/308 Sul mediante sondagem direta com estudantes e avaliando aspectos quantitativos e qualitativos do rendimento escolar dos 111 alunos que frequentaram a escola entre 1968 e 1969. A partir desses resultados, o documento propôs, na parte subsequente, critérios para o funcionamento da Escola-Parque de Brasília, em atendimento ao imperativo da Lei nº

5.692/71 e da Resolução nº 01/74. Considerando o período focado neste trabalho, interessou-nos mais a primeira parte do referido documento.

A fim de obter acesso às fontes históricas sobre a dança propriamente dita, consultamos diretamente o acervo iconográfico da Escola-Parque 307/308 Sul, preservado no Setor de Audiovisual da instituição. O acervo é constituído de inúmeros tipos de materiais, disponíveis em vários suportes, tais como filmes em formato Super-8; negativos de fotografias; revelações fotográficas em papel; *slides*; fotografias armazenadas em mídias de DVD e CD; discos em formato LP; CD de músicas; vídeos produzidos na escola em VHS; DVD de filmes diversos, além de DVD didáticos específicos para as aulas de música, artes cênicas, artes visuais e educação física, tendo sido muitos desses adquiridos pelo Ministério da Educação e doados para a escola. A sala ainda guarda equipamentos como televisão, *home theater* e outros equipamentos audiovisuais mais antigos.

Considerando esse rico acervo audiovisual, selecionamos para este trabalho as fotografias organizadas nos álbuns que compreendiam o período de 1960 a 1974. Em se tratando do conjunto iconográfico, verificamos muitas fotografias escolares que, em geral, comprovam a diversidade de conteúdos ofertados na Escola-Parque. Inclusive por essa particularidade, ou seja, uma escola caracterizada por práticas inovadoras em seu modelo de ensino, ela despertou desde cedo os olhares curiosos da população de Brasília.

Entre as fotografias disponíveis, priorizamos aquelas que fizessem referência à prática da dança na escola, considerando as que representaram atividades festivas como apresentações, desfiles e comemorações, além das que retrataram o cotidiano escolar. As fotografias de dança selecionadas para esta pesquisa representam um total de 23 peças. Como podemos observar na tabela 1, há uma quantidade crescente, embora não contínua, de registros fotográficos a cada ano do período pesquisado, sendo que em 1974 identificamos o maior número de peças.

Tabela 1 - Número de fotografias de dança da Escola-Parque 307/308 Sul por ano, de 1960 a 1974  
(continua)

Ano	Nº de fotografias
1960	1
1961	0
1962	0
1963	0
1964	0
1965	3

Tabela 1 - Número de fotografias de dança da Escola-Parque 307/308 Sul por ano, de 1960 a 1974  
(conclusão)

1966	0
1967	1
1968	0
1969	0
1970	0
1971	4
1972	4
1973	0
1974	10
<b>Total</b>	<b>23</b>

Fonte: autoria.

Foram realizadas cinco visitas à Escola-Parque 307/308 Sul, ao longo de dois meses, entre junho e julho de 2015. Por intermédio do conhecimento do corpo docente, fizemos contatos com três estudantes pioneiras da instituição. Desse modo, complementarmente, produzimos fontes orais por meio de entrevistas com alunas que frequentaram a Escola-Parque e tiveram aulas de dança no período pioneiro.

Utilizamos como método de entrevista a história oral, que “[...] possibilita novas versões da história ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores.” (FREITAS, 1992, p. 18). Preparamos um roteiro semiestruturado, procurando deixar as estudantes à vontade para falarem do contexto em que viveram, contudo, direcionando os depoimentos à experiência com a dança na Escola-Parque. Utilizamos um roteiro com questões em que as perguntas versaram sobre os seguintes temas: as histórias de vida individuais, a relação com Brasília, a experiência na Escola-Parque, a história da dança na escola, como a dança era desenvolvida, a dança como conteúdo pedagógico das aulas ministradas, bem como estilos de dança.

Estrategicamente, as entrevistas foram realizadas na própria Escola-Parque 307/308 Sul, com o intuito de que as memórias das alunas pudessem ser ainda mais sensibilizadas ao retornarem ao ambiente onde frequentaram as aulas de dança e se apresentaram no auditório. As entrevistas duraram em média 40 minutos entre a conversa inicial e a parte de gravação propriamente dita. Em uma etapa posterior, todas as entrevistas foram transcritas. Oportunamente, uma das estudantes pioneiras se reconheceu nas fotografias.

Sobretudo, os relatos orais em conjunto com as fotografias nos permitiram relacionar o presente com o passado e, dessa forma, gerar análises sobre a educação do corpo e a dança na Escola-Parque de Brasília. Ainda, como coloca Rezende (1990), isso foi feito não de maneira simplesmente expositiva, mas sim de forma dialética e crítica, isto é, pondo em questão os acontecimentos e seu sentido. Com isso, conseguimos pontuar aspectos do fenômeno abordado, buscando traços analíticos que contribuem para a compreensão da dança não somente nos espaços pedagógicos da Escola-Parque 307/308 Sul, mas também seu lugar no cenário cultural de Brasília do período.

Ao analisarmos as memórias orais, nos aproximamos de experiências de dança com estudantes pioneiras que foram protagonistas dessa história. Os três depoimentos apresentaram elementos fundamentais para entrelaçar os conteúdos tanto dos documentos como das fotografias com as práticas pedagógicas que ocorreram naquele período. Desse modo, o diálogo entre as fontes permitiu o alcance a elementos que dão sentido à história da dança na Escola-Parque de Brasília.

## **A DANÇA NA ESCOLA-PARQUE DE BRASÍLIA**

Interpretar fotografias históricas de dança, cujos detalhes do momento registrado dificilmente podem ser recuperados, implica buscarmos compreender subjetividades implícitas nas imagens. Segundo Lissovsky (1998), a fotografia oscila entre aquilo que lhe escapa e aquilo que nela se infiltra, como forma de fluido. Por isso, ao perpassar o olhar pela imagem em busca de singularidades registradas, conseguimos absorver apenas parte da integralidade que se apresenta. Por outro lado, apesar da simplicidade rítmica da fotografia, é possível captar, na imobilização do acontecimento, uma infinidade de relações. Nesse sentido, considerando as fotografias de dança que retratam parte da prática pedagógica da Escola-Parque 307/308 Sul, pretendeu-se analisar, a partir do instante captado pelo "clique", uma provável contextualização das imagens selecionadas, elaborando-se caminhos interpretativos alinhados a uma coerência histórica.

Para incrementarmos as possibilidades de leitura e compreensão da dança na Escola-Parque 307/308 Sul, levamos em conta os diversos elementos representados. Preliminarmente, foi necessário conhecer o contexto mais amplo que compôs o início de um projeto educacional para a nova capital. Buscamos também contemplar os sentidos inferidos nas expressões corporais relativas à dança, no cenário em que a dança estava sendo realizada, nas vestimentas e nos figurinos trajados pelos estudantes, bem como no papel que as pessoas e os personagens exerciam no contexto retratado, tanto os que estavam em foco – dançando – quanto aqueles que integravam a cena, como o público.

Portanto, para a análise das fotografias que representaram a dança na Escola-Parque 307/308 Sul foram considerados diversos aspectos, como: o figurino utilizado (caso houvesse); o cenário em que a fotografia foi “clificada” (evento escolar, cotidiano, festas culturais, etc.); a possível intencionalidade imposta naquela dança (pela pessoa que

coreografou, professor ou aluno); as movimentações (visualizadas nos gestos marcados pelo instante pausado pela fotografia); e se nessas movimentações teria sido retratada alguma cultura típica, além do contexto histórico e social de sua época. Alicerçadas nas características identificadas nas fotografias, criamos as seguintes categorias de análise: (a) Apresentações de dança no teatro da Escola-Parque 307/308 Sul; (b) Apresentações de dança em atividades festivas da Escola-Parque 307/308 Sul; (c) Aulas de dança na Escola-Parque 307/308 Sul.

A primeira categoria, (a) apresentações de dança no teatro da Escola-Parque 307/308 Sul, organiza as fotografias em que se destacam aspectos que ressaltam a dança como uma linguagem cênica que permite a expressão de criações realizadas para transmitir sentimentos e afetos sensíveis à compreensão de mundo, sejam elas criações relativas ao real ou ao imaginário. Nanni (1998, p. 168) afirma: “Ao controlar seus movimentos, passos e gestos, é o ser humano, com seu corpo capaz de exprimir e transmitir ao público receptor, seus anseios, tensões e sentimentos pela linguagem corporal da dança.”

A segunda categoria, (b) apresentações de dança em atividades festivas da Escola-Parque 307/308 Sul, refere-se às festividades típicas da escola, que aconteciam anualmente e passaram a compor o cenário cultural da escola e da cidade. Para Lévi-Strauss (2011), existe um padrão estético baseado em um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos correspondente a um povo ou determinado grupo artístico, sendo assim, culturas distintas vão florescendo junto a outros elementos culturais. Em Brasília, formava-se uma nova comunidade, um povo, e por meio das fotografias destacadas identificamos a dança desenvolvida na escola, que compunha as atividades culturais da/na cidade.

E na terceira categoria (c), aulas de dança na Escola-Parque 307/308 Sul, teremos em destaque uma fotografia de dança que se refere ao dia a dia escolar, por apresentar informalidade relativa a figurinos e espaço cênico, concentrando-se apenas na sincronicidade dos movimentos que nos remetem a ensaios e aulas de dança em que grupos acompanham o mesmo ritmo e estética ao se expressarem.

De acordo com a tabela 2, a maior parte das fotografias encontradas se situa nas duas primeiras categorias. Ressalte-se que ambas representaram principalmente eventos escolares, sendo que apenas uma fotografia de dança foi captada no contexto do cotidiano escolar.

Tabela 2 - Número de fotografias de dança da Escola-Parque 307/308 Sul por categoria, no período de 1960 a 1974

<b>Categoria</b>	<b>Nº de Fotografias</b>
Apresentações no teatro	12
Apresentações em atividades festivas	10
Aulas	1
<b>Total</b>	<b>23</b>

Fonte: autoria.

Em tempo, ressaltamos que apesar de elaborarmos tal categorização, consideramos que a dança em si é indivisível, pois se trata de uma esfera artística e cultural e, ainda, vivenciada no cotidiano escolar. Entretanto, apesar desses componentes estarem interligados e terem feito parte da prática pedagógica da Escola-Parque 307/308 Sul, a categorização se fez necessária para orientar a análise do material iconográfico pesquisado.

As fotografias foram organizadas dessa forma para elucidar de forma objetiva a centralidade identificada no material pesquisado. Porém, essa categorização não alcança a amplitude artística, cultural e cotidiana vivenciada na realidade comum à dança na escola nesse período. Portanto, sabemos que tais categorias se entrelaçam em cada leitura das imagens, sendo a sensibilidade do leitor fundamental para esse alcance.

Conforme assinalado, consideramos um total de 23 fotografias que representaram a dança no período de 1960 a 1974, na Escola-Parque 307/308 Sul. Parte dessas fontes formam conjuntos sequenciais de fotografias, isto é, alguns itens retratavam a mesma atividade de dança ou momento festivo, focando a apresentação de dança em ângulos diferenciados. Por conseguinte, optamos por expor neste trabalho apenas sete fotografias. Julgamos que as imagens selecionadas simbolizam de maneira expressiva o objetivo pretendido por este trabalho. As fotografias selecionadas foram consideradas expressivas, pois nelas a dança é retratada utilizando o corpo como um instrumento de manifestação e como reflexo da estrutura social, apresentando um conjunto harmônico de movimentos com fins estéticos e expressivos, de forma individual, dual ou até mesmo coletiva. (MALLMAN; BARRETO, 2010).

## **APRESENTAÇÕES DE DANÇA NO TEATRO DA ESCOLA-PARQUE 307/308 SUL**

Entre as fontes iconográficas que ilustram a dança na Escola-Parque 307/308 Sul, destacam-se fotografias em que as crianças se apresentam no auditório. Trata-se de situações eventuais e, por seu caráter performático, as classificamos como “danças artísticas”. Nessas

imagens, os movimentos corporais aparentam ter sido ressignificados ou até mesmo criados para transmitir determinada mensagem ou para fazer refletir, questionar e sentir.

Na fotografia a seguir, observamos 12 meninas no palco do auditório, que, embora aparentem dificuldade em manter a meia-ponta, estão realizando um movimento a partir de uma posição clássica de balé – a ponta em 5ª posição. Os *collants* (maiôs) pretos e as sapatilhas que o grupo está usando também são próprios do balé. Contudo, existe um componente que não se caracteriza como parte do cenário do balé, ou seja, as bandeirinhas. Confeccionadas em papel e penduradas em cordas dispostas na parte superior, nos lembram bandeirolas de festa junina. Assim, isso pode indicar a data aproximada em que essa apresentação teria acontecido – provavelmente, no mês de junho ou julho – quando as quadrilhas são comuns no calendário escolar (Fotografia 1).

Esse grupo dançando balé em uma apresentação no auditório da Escola-Parque 307/308 Sul, uma dança nobre e encantadora, desejada por muitas meninas, nos provoca a reflexão sobre a condição econômica e social dos alunos das escolas públicas brasileiras. Nota-se, na maioria das academias de dança, a cobrança de um alto valor para essa prática, o que dificulta o acesso das camadas sociais que, em geral, frequentam o ensino público. Por outro lado, podemos considerar o nível socioeconômico de uma parte dos pais dos alunos da escola no período pesquisado, pois, em sua maioria, eram funcionários públicos, como o pai da estudante pioneira, Ângela Gomes, que pôde pagar para que ela fizesse aulas de balé fora da escola.



Fotografia 1 – Meninas dançando balé no auditório da Escola-Parque 307/308 Sul, em 1967.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).

Antes mesmo de se mudar para Brasília, Ângela já fazia balé, desde os seis anos de idade. Quando chegou à capital em 1973, aos onze anos de idade, passou a frequentar a academia de Norma Lilia. Ela associou as apresentações na Escola-Parque à facilidade que tinha com a dança, devido à prática do balé fora da escola. “Eu acho que, pela minha experiência de artista, pois fui por muito tempo bailarina, que o mais importante para o artista é o palco, é a exposição, é ele ver o resultado do processo dele, dele ser admirado pelas outras pessoas.” (ROCHA, 2016, p. 143).

Com efeito, em 1967, Norma Lilia fundou a primeira Academia de Dança Clássica de Brasília, que foi intitulada “*Ballet* Norma Lilia”. De acordo com a reportagem publicada pelo Correio Braziliense, em 19 de maio de 2020, Norma Lilia afirmou ser o balé clássico uma tradição no período pioneiro do cenário artístico da cidade. Ela teria sido a primeira bailarina de Brasília, tendo chegado à cidade ainda em 1962. Contou, ainda, na mesma reportagem, que havia estudado na antiga Escola Normal, tendo ingressado posteriormente na Escola-Parque 307/308 Sul como professora de balé. (BAQUI, 2020).

Ângela Gomes também veio a ser, posteriormente, uma professora da Escola-Parque 307/308 Sul. Declarou ter sido defensora das exposições de final de ano, das decorações da escola e das montagens dos espetáculos para os alunos vivenciarem o trabalho artístico em sua totalidade. Afirmou ser esse processo muito importante na formação estética.

Além das apresentações de balé, os espetáculos registrados no auditório fazem referência a danças de diversas culturas. As próximas fotografias (Fotografias 2, 3 e 4) representam uma sequência que compõe um conjunto referente a um festival de final de ano intitulado “Natal ao redor do mundo”, conforme especificado na etiqueta escrita à mão e colada no álbum de fotografias da Escola-Parque 307/308 Sul. Nessa sequência encontramos diversas coreografias, com figurinos bem elaborados e cenários repletos de significados, indicando a importância do evento para a comunidade escolar. Sobretudo constata-se, nesse conjunto fotográfico, o empenho da equipe pedagógica em representar culturas existentes ao redor do mundo, tal como sugere o título do festival.

Na sequência de fotografias da Fotografia 2, bem como na Fotografia 3, os figurinos, os movimentos corporais e a organização do grupo de alunos no espaço sugerem uma dança que representa culturas tradicionais das Américas, se compararmos as imagens com o trabalho de pesquisa desenvolvido por Giffoni (1960).



Fotografia 2 – Festival de Final do Ano Letivo: “Natal ao redor do mundo” no auditório da Escola-Parque 307/308 Sul, em 1974.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).



Fotografia 3 – Festival de Final do Ano Letivo: “Natal ao redor do mundo” no auditório da Escola-Parque 307/308 Sul, em 1974.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).

Sobretudo, a partir da caracterização dos figurinos das meninas e dos meninos, mas também considerando a gestualidade e distribuição do grupo no palco, que se assemelham às vestimentas e aos estilos de dança oriundos do México, do Chile ou da Argentina, consideramos algumas possibilidades para a interpretação das fotografias, entre elas a "El Besa Da", ou "La Cueda", ou ainda "El cuando".

A “El Besa Da”, dança mexicana que significa “aquele que beija”, é também conhecida como “La Cucaracha”, ou seja, “a barata”. Em sua forma típica, essa dança é leve,

brejeira, de caráter romântico e amoroso. (GIFFONI, 1960). Com efeito, o romantismo é notado nas Fotografias 2 e 3, pois os cavalheiros ajoelham-se em frente às damas e, gentilmente, seguram suas mãos. Nas saias das meninas são comuns os babados, e nas blusas, as mangas curtas e fofas. Já nas roupas dos meninos, está presente o cinturão de pano amarrado na altura do abdômen.

Em outra via de análise, as fotografias podem representar a dança “La Cueca”, típica do Chile, em que o termo cueca se deriva de *clueca*. Denomina-se galinha *clueca* a galinha choca. Como a dança, em certo momento, lembra os rodeios que o galo faz em torno da galinha ao cortejá-la, a palavra foi associada à dança. (GIFFONI, 1960). Tal como nas Fotografias 2 e 3, os cavalheiros costumam usar o bolero curto, em tom escuro e uma faixa de pano colorida na cintura, caindo em ponta.

Por fim, outra possibilidade é a representação de uma dança tradicional da Argentina ou do Chile, de origem aristocrática, conhecida como “El Cuando”. De coreografia relativamente fácil, é uma dança diferente, de conteúdo variado e encantadora. Segundo Giffoni (1960, p. 52), El Cuando “[...] traduz uma velada pantomima amorosa, permitindo ao cavalheiro enviar significativos olhares e sorrisos à dama e esta responder-lhe.” Os pares costumam dançá-la com requinte ou de maneira mais popular, conforme o ambiente e a indumentária utilizada.

Em continuidade, selecionamos a Fotografia 4, que também pertence à sequência de fotografias do festival “Natal ao redor do mundo”. Nessa imagem os figurinos, os movimentos corporais e a organização do grupo de alunos no espaço evidenciam a perspectiva de uma dança que representa uma cultura de outro continente, a indiana.



Fotografia 4 – Festival “Natal ao redor do mundo” no auditório da Escola-Parque 307/308 Sul, em 1974.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).

Observando as roupas usadas pelas crianças, notamos que elas usam um sari, traje feminino bastante conhecido na cultura indiana que deve “[...] contornar o tronco por trás, passando o tecido por sob os braços, jogá-lo sobre o ombro esquerdo (ficando em diagonal na frente do corpo), caindo as pontas para atrás.” (GIFFONI, 1974, p. 125). Essa suposição foi confirmada por Denise Soares de Oliveira, uma estudante pioneira que chegou a se reconhecer nessa fotografia: “A roupa eu me lembro que era indiana, pra você ver como ficou marcado, né!? Indiana... e foi minha mãe que confeccionou.” (ROCHA, 2016, p. 150).

Nesse depoimento evidencia-se também a participação da família nas atividades da Escola-Parque 307/308 Sul. Como vimos, os adultos se envolviam na criação artística em conjunto com as crianças, contribuindo, desse modo, para o projeto educacional da instituição.

Em sua observação, Denise considerou tanto o contexto quanto a data da fotografia, pois naquele ano ela havia frequentado a Escola-Parque 307/308 Sul. A fotografia reavivou a sua memória, levando-a a se recordar de sua participação no festival.

“Natal no Mundo”... me lembro disso... e que a música era indiana, não tinha letra, era só a melodia mesmo. Eu me lembro que eu gostei muito... foi muito rápido, só não gostei mais porque foi muito rápido! [Reclama em tom de brincadeira] Quando vi, já havia acabado a dança. (ROCHA, 2016, p. 151).

Há uma riqueza estética relacionada a essa diversidade de elementos e possibilidades de danças. Sobretudo, nota-se o esforço das professoras em se inspirar em distintas tradições, em produzir os trajes, em compor o cenário, bem como em explorar a criatividade e o poder de imaginação das crianças por meio de movimentos e deslocamentos coordenados. Esse aspecto confirma o comprometimento da Escola-Parque 307/308 Sul em relação ao desenvolvimento artístico e cultural das crianças. Por meio dos espetáculos, a dança na escola, enquanto arte, também buscou proporcionar formação estética para a comunidade em geral.

Como vimos, a Escola-Parque 307/308 Sul agiu como potencializadora da capacidade artística das crianças, pois, conforme afirmam Vasconcelos e Wiggers (2020a), em seus primeiros anos de funcionamento, houve uma intencionalidade da arte-educação diferente daquela percebida nas escolas tradicionais. Segundo essas autoras, na Escola-Parque a autoexpressão, a liberdade e a resistência se apresentam como aspectos formativos mediados pela arte.

## **APRESENTAÇÕES DE DANÇA EM ATIVIDADES FESTIVAS DA ESCOLA-PARQUE 307/308 SUL**

Além de incrementar o repertório artístico dos alunos, a Escola-Parque 307/308 Sul, igualmente, visava produzir familiaridade com culturas diferentes. A dança, tanto no

ambiente formal como no descontraído, permite a criação de laços afetivos e sociais, com a integração das turmas, assim como nos revelam Rocha, Wiggers e Freitas (2020), mas também proporciona aos alunos exprimir pensamentos e sentimentos por meio de gestos, movimentos e expressões, ultrapassando a perspectiva tradicional de ensino e oferecendo experiências que vão além do caráter artístico.

Nesse sentido, identificamos, nas danças representadas nas fotografias escolares, expressões culturais de outros povos, trazidas para o nosso contexto por sua estética, seu significado, bem como por sua beleza. Assim, classificamos algumas fotografias por meio da categoria "dança como expressão cultural", por representarem costumes, tradições, festas folclóricas e típicas e, também, modos de pensar e agir de uma sociedade em ascensão, nos ajudando a compreender parte da história de Brasília por meio das atividades de dança na Escola-Parque 307/308 Sul.

Enquanto expressão cultural, a dança representada na Escola-Parque evidenciou particularidades típicas da própria cultura brasileira, como, por exemplo, a quadrilha. Conforme afirma Giffoni (1964), essa expressão tem referências na *quadrille*, uma dança francesa que chegou às cortes brasileiras como uma dança nobre, mas foi adaptada. Essa releitura recebeu o nome de quadrilha e foi amplamente popularizada no Brasil no século XIX. (GIFFONI, 1964). A quadrilha está representada nas fotografias analisadas, reforçando a ideia de que Brasília buscou sustentar raízes da cultura brasileira, reproduzindo essa dança regularmente na escola, desde o primeiro ano da capital, conforme representado na Fotografia 5.



Fotografia 5 – Dança quadrilha: alunos da Escola-Parque 307/308 Sul, em 1960.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).

Os dois casais de crianças, registrados no plano anterior, estão trajando vestimentas caipiras compostas por saias rodadas com rendas, das meninas, e camisa de botão com o chapéu de palha, dos meninos, típicas da quadrilha. A forma brasileira de dançar quadrilha se constitui de diversas evoluções em pares, geralmente conduzidas por um casal principal que se caracteriza de noivo e de noiva, visto que a quadrilha representa um grande baile de casamento. As quadrilhas ocorrem mais comumente no período de junho, por isso também são chamadas de quadrilhas juninas. A partir de expressões culturais representadas em danças, podemos compreender sobre a história de um determinado grupo, pois como afirmam Soares et al. (1998, p. 21), “[...] a dança é um dos fenômenos sociais engendrados pelo homem, constituindo-se numa forma de cultura, que pode, por exemplo, nos contar através dos seus movimentos muito da história de um povo.”

Observamos a presença de um grande público em volta. Essa fotografia provavelmente foi tirada à noite, pois nota-se o *flash* de uma máquina ao fundo. A presença marcante da comunidade na escola, no período noturno, evidencia a importância da Escola-Parque 307/308 Sul na formação cultural dos novos habitantes de Brasília. Seja para prestigiar seus filhos ou por falta de opções de lazer pela cidade, ou simplesmente por curiosidade, a quadrilha das crianças atraía a atenção dos candangos<sup>5</sup>.

Outros tipos de dança que caracterizaram a cultura de Brasília nos anos iniciais foram aquelas realizadas nos desfiles cívicos ao ar livre, que geralmente aconteciam em uma das mais importantes vias urbanas de Brasília, a W3 Sul, localizada em frente à Escola-Parque 307/308 Sul. Uma das alunas pioneiras entrevistadas, Anailda Gomes de Mônica, nos relatou o seguinte: “Na época dos jogos [da primavera] nós desfilávamos na rua. Eu lembro que nós fizemos um desfile em um ano na W3 Sul, e tinha a fanfarra da escola, e cada grupo representava uma equipe. Era um trabalho muito bacana.” (ROCHA, 2016, p. 144).

O tipo de dança utilizada nos desfiles é conhecido como coreografia evolutiva. Caracteriza-se por arranjos que necessariamente precisam de uma evolução gradativa na passarela (rua, avenida, sambódromo etc.), tanto no sentido do grupo ou pelotão estar sempre seguindo em frente quanto em relação às variações dos movimentos durante o percurso. Por essa razão, a coreografia é executada enquanto o pelotão avança deslocando-se à frente. Para isso é imprescindível manter o ritmo para não perder a sincronização e nem atrapalhar as pessoas que antecedem ou sucedem o grupo. A questão da evolução na coreografia de desfiles também está associada aos passos, que geralmente mantêm uma cadência simples e em determinados momentos surpreendem com uma sequência mais aprimorada. A Fotografia 6 revela a evolução de um grupo de alunos na via W3.



Fotografia 6 – Desfile ao ar livre de alunos da Escola-Parque na Via W3 Sul, em 1971.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).

Geralmente, o ritmo dos desfiles ao ar livre é marcado por uma banda marcial que conduz o desfile e impõe o ritmo da marcha. Na Fotografia 6, a banda – localizada acima, à direita – já estava posicionada ao lado da via, tendo provavelmente concluído a sua trajetória, mas mantendo-se ativa enquanto todos os pelotões passavam. Deduzimos, então, que, ao finalizar a trajetória combinada, as crianças se direcionavam à esquerda e paravam ao lado da banda, dando espaço para que os pelotões mais de trás concluíssem o mesmo percurso.

De acordo com Mazzo e Rolim (2007), os desfiles cívicos comemorativos são expressões culturais festivas trazidas pelos europeus, que repercutiram calorosamente no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas e, conseqüentemente, nos anos seguintes. Entendemos que esses eventos refletiam ações de um programa político-social de educação cívica que incentivava a construção de um ideário de nação e inculcava, na memória coletiva, por meio das solenidades que simultaneamente ocorriam em todo o país, representações da identidade nacional brasileira. Seguindo essa lógica, observa-se que a menina com bandeira do Brasil, ao lado da banda marcial, provavelmente realizou a abertura do desfile, avivando a ideia de nacionalismo.

## **AULAS DE DANÇA NA ESCOLA-PARQUE 307/308 SUL**

Entre as fotografias de dança da Escola-Parque 307/308 Sul, a Fotografia 7 representa, excepcionalmente, uma cena do cotidiano. A atividade sugere uma coreografia de evolução realizada na pérgula do bloco principal do complexo arquitetônico da Escola-Parque 307/308 Sul. No momento registrado, a professora se situa em frente a uma das

colunas batendo palmas, estimulando um exercício de deslocamento ritmado durante uma aula de educação física ou um ensaio para um desfile da escola, tal como evidenciamos anteriormente nos "desfiles ao ar livre", que ocorriam na via W3 Sul. Observamos, portanto, uma relação entre o cotidiano das aulas e os eventos escolares, no processo de interpretação das imagens. (WIGGERS; MARQUES; FRAZZI, 2011).



Fotografia 7 – Dança no cotidiano da Escola-Parque 307/308 Sul, em 1972.

Fonte: Escola-Parque 307/308 Sul (1960-1972).

Destacamos a presença da professora conduzindo suas alunas de forma ordenada e ritmada no abrigo dos pilotis<sup>6</sup> da escola, um espaço aberto e amplo. Assim, percebemos que essa atividade está em consonância com o que previu o projeto educacional, realizando o aproveitamento de diversos espaços da Escola-Parque, diferenciando-se daquela educação que se realiza nas tradicionais salas de aulas. Entendemos que a utilização do espaço escolar, assim como a arquitetura planejada por Anísio Teixeira, “[...] é parte integrante do currículo, pois também educa [...] orienta e organiza atividades.” (FREITAS, 2015, p. 50).

Observamos que essas meninas estão, provavelmente, ensaiando uma coreografia, visto que há um sincronismo em seus movimentos. Não é possível sugerir um estilo de dança devido à dificuldade em associar o registro do "clique" da máquina a algum movimento específico, além da ausência de um figurino. No entanto, observamos as alunas em grupo se deslocando no pátio da escola, com pés descalços e roupas confortáveis, o que evidencia as práticas corporais em tempos e espaços do cotidiano escolar.

Considerando que o grupo realiza movimentos de forma coordenada e sequenciada, podemos aventar a possibilidade de que fossem exercícios ginásticos, e não propriamente uma coreografia de dança. A associação entre a dança e a ginástica, que estão entre as

atividades ofertadas pelas escolas-parque naquele período, foi mencionada na entrevista da estudante pioneira, Anaílda Gomes de Mônica:

Eu fiz parte da Feminina Moderna, que era uma das danças que tinha na escola. E a professora Ivone, que dava aula, era uma professora de educação física. Tínhamos a ginástica moderna e era a Feminina Moderna o grupo da ginástica. A gente também fazia apresentações, essas apresentações eram feitas no teatro. Era um período muito bom, muito bom mesmo. (ROCHA, 2016, p. 144).

A entrevistada recupera, em sua memória, a trupe de "Ginástica Feminina Moderna"<sup>7</sup>, da qual fez parte, referindo-se a ela como uma das "danças" que eram praticadas na escola. Ao mesmo tempo, menciona que se tratava de um grupo de ginástica. A Escola-Parque, portanto, em seu período pioneiro, oferecia aulas de ginástica feminina moderna, que, por sua vez, se desdobravam em espetáculos no auditório. Nesse sentido, há uma relação entre dança e ginástica nas práticas pedagógicas da Escola-Parque 307/308 Sul, pois ambas se complementavam. Ressalte-se que, se as aulas de balé, provavelmente, eram ministradas por uma bailarina, como anteriormente apontado, de acordo com Anaílda Gomes de Mônica, a professora Ivone ministrava as aulas do grupo de "Ginástica Feminina Moderna", sendo ela formada em educação física. Apesar disso, o importante é destacar que essa relação é clara entre a dança e a ginástica feminina moderna, hoje denominada de ginástica rítmica.

A Ginástica Rítmica, de acordo com Vidal (1997) preconiza a execução de movimentos naturais, fluídos, rítmicos e expressivos e surgiu em contraposição à rigidez do método sueco, passando a enfatizar a associação de aspectos procedentes da música, da dança e da pedagogia do movimento. Dessa forma, essa autora destaca que os antecedentes da GR se referem a alguns dos criadores de correntes com aportes pedagógicos e artísticos, os quais contribuíram com as configurações desportivas atuais. (TREVISAN, 2016, p. 50).

Enfim, é possível associar a Fotografia 7 a uma aula de ginástica, pois esta prática estava em ascendência nas escolas do país, antes mesmo da ditadura. A ginástica foi amplamente difundida nas escolas brasileiras, destacadamente no período da ditadura militar, nos anos de 1968 a 1984. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2004). Com efeito, desde o início do século XX, discute-se sobre o ensino da ginástica no Brasil. Diversas foram as sistematizações relativas à ginástica, porém, no Brasil, as propostas oriundas da Alemanha, Suécia e França protagonizaram intensos debates em busca de se definir uma ginástica mais eficiente/adequada e de base científica a ser ministrada em escolas brasileiras. (BAÍIA; BONIFÁCIO; MORENO, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, com este manuscrito, caracterizar a dança na Escola-Parque 307/308 Sul, evidenciando o período de 1960 a 1974. Identificamos três principais dimensões:

apresentações de dança no teatro, apresentações de dança em atividades festivas e aulas de dança na Escola-Parque 307/308 Sul. Além disso, destacamos as fotografias da dança praticada nesta escola, que representam tanto um contexto cênico – apresentação com figurino e presença de público – quanto o cotidiano escolar – com o uniforme escolar, mas também com os pés descalços, sem a presença de público, ou seja, em ocasiões do dia a dia das aulas.

As fotografias e as entrevistas com estudantes pioneiras da Escola-Parque 307/308 Sul demonstraram os pormenores pensados para que a dança ocorresse de forma expressiva. Os detalhes podem ser observados tanto na presença das famílias nos eventos que a escola realizava quanto nas atividades pedagógicas que ultrapassaram os muros da escola, considerando a participação dos pais no processo de confecção dos figurinos. Sobretudo, ressaltamos o compromisso dos professores, encabeçando trabalhos significativos, recheados de ideias criativas, saberes culturais, práticas e fundamentos relacionados à dança. Tais evidências denotam a união da comunidade escolar, a organização das atividades, enfim, a forma com que os estudantes e as famílias valorizavam as propostas dos professores que atuavam com a dança na escola.

Foi encontrada apenas uma fotografia da categoria “aulas de dança”, evidenciando o que ocorre, geralmente, com a dança, ou seja, uma valorização maior do resultado – apresentação – do que do processo – situação de aprendizagem. Ressalve-se, contudo, que a prática diária da dança na escola possibilita aos alunos se tornarem “cocriadores” de seus mundos, em que o trabalho representativo desses indivíduos, por meio da expressão de um corpo sociopolítico-cultural, os leva a construir pontes entre a dança, a educação e a sociedade. (MARQUES, 2010).

Em adição, identificou-se que a Escola-Parque 307/308 Sul representou um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades culturais para a cidade de Brasília. Desse modo, entendemos, em meio às fontes históricas, a preocupação de Anísio Teixeira com a formação de um corpo consciente, que pudesse integrar-se socialmente em uma cidade moderna e diversa que viria a ser Brasília. Como a cidade era um celeiro de imigrantes oriundos de diversas regiões, as comemorações almejavam a formação de elos de identificação cultural entre os candangos. As crianças vivenciaram danças que ressaltaram as raízes brasileiras, mas, também, danças oriundas de culturas diversas. Enfim, a partir desta pesquisa histórica, nos aproximamos de uma compreensão de como a dança foi desenvolvida na Escola-Parque 307/308 Sul e seu potencial na formação da educação do corpo das crianças que vivenciaram a escola no período pioneiro.

Por fim, reforçamos que este trabalho histórico da prática de dança na Escola-Parque 307/308 Sul realça que, desde a sua idealização e criação, protagonizou as manifestações culturais e artísticas, como fenômenos individuais e coletivos - o que de fato, pode contribuir com a afirmação da dança como área do conhecimento, percebendo que seu estudo envolve aspectos para além da experiência corporal e perspectiva estética das produções artísticas. Compreende, também, análise e reflexões a partir de interpretações de cada sujeito acerca

dos processos históricos, culturais e sociais, assim como das suas experiências com a dança como atividade curricular, avançando em questões para além da cultura de festivais.

Nesse sentido, sugestionamos a necessidade de fortalecer as problematizações em torno da dança a fim de repensarmos as aprendizagens artísticas, preocupando-nos em formar sujeitos com consciência social, política e cultural. Assim, novas trilhas investigativas precisam ser construídas, pautadas igualmente por experiências deste tempo presente no contexto das escolas-parque de Brasília.

## REFERÊNCIAS

- BAÍA, A. C.; BONIFÁCIO, I. M.; MORENO, A. Tratado prático de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 19, set. 2019. Disponível em: <https://bitly.com/nPRhWABdP>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BAQUI, M. Conversas candangas: bailarina Norma Lilia Biavati relembra trajetória. **Correio Braziliense**: diversão e arte, 19 maio 2020. Disponível em <https://bitly.com/NNZMzYPyt>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- BARCELLOS, V. Q. **Unidade de vizinhança**: origem, desenvolvimento e introdução no Brasil. 1995. Trabalho de Conclusão de Disciplina (Urbanismo Modernista) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 ago. 1971. p. 6377.
- CEBALLOS, V. G. “**E a história se fez cidade...**”: a construção histórica e historiográfica de Brasília. 2005. 167 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <https://bitly.com/voDIesFwu>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- COSTA, L. Relatório do plano-piloto de Brasília. **Módulo - Revista de Arquitetura e Artes Plásticas**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 8, jul. 1957.
- DEWEY, J. **Democracia e educação**. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.
- DISTRITO FEDERAL (Estado). Atos do Poder Executivo. Decreto nº 24.861, de 4 de agosto de 2002. 04/08/2004. Dispõe sobre o tombamento da Escola Parque 307/308 Sul e sua área de tutela e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal** nº 149, p. 6, col. 2, Brasília, DF, 05 ago. 2004. Disponível em: <https://bitly.com/CsieviFyu>. Acesso em: 1 dez. 2022.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº1, de 4 de janeiro de 1974. Dispõe sobre o sistema de ensino do Distrito Federal, com base na Lei nº5692 de 11/08/1971. **Diário Oficial do Distrito Federal nº 91**, seção 1, 2 e 3, Brasília, DF, 19 jun. 1974.

ESCOLA-PARQUE 307/308 SUL. 1960-1972. 1 álbum (226 fotografias), p&b, color.

FALCON, F. J. C. **História cultural**: uma visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FERNANDES, E.; CAMARGO, P. E. B. A organização do trabalho didático na proposta da escola parque de Anísio Teixeira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 17, n. 1, p. 55–76, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/IHgMmOEgR>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FERREIRA, M. M.; GOROVITZ, M. **A invenção da superquadra**. 2. ed. Brasília: IPHAN, 2020.

FREITAS, S. M. Prefácio. *In*: THOMPSON, P. **A voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, T. C. **A criança e a escola**: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/TFEzcMrB>. Acesso em: 1 dez. 2022.

FREITAS, T. C.; WIGGERS, I. D. Escolas-parque de Brasília: diálogos com a produção acadêmica. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. 1-21, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/WOzKLINmh>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://bityli.com/VfuUeMfrI>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GIFFONI, M. A. C. **Danças da Ásia, África e Oceania**. São Paulo: Nobel: Conselho Estadual de Cultura, 1974.

GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

GIFFONI, M. A. C. **Danças tradicionais das Américas**. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHA). Superintendência do Iphan no Distrito Federal. **Superquadra de Brasília**: preservando um lugar de viver. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.

LE GOFF, J. **A história nova**. Tradução Eduardo Brandão. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LÉVI-STRAUSS, C. **Longe do Brasil**. Entrevista com Véronique Mortaigne, tradução de Jorge Vilela. São Paulo: UNESP, 2011. p. 29-30.

LISSOVSKY, M. Sob o signo do “clic”: fotografia e história em Walter Benjamin. *In*: FELDMAN-BLANCO, B.; LEITE, M. L. M. (org.). **Desafios da Imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MALLMANN, M. L. C.; BARRETO, S. J. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. Instituto Catarinense de Pós Graduação. 2010. Disponível em: <https://bityli.com/aFYdhvHci>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MAZZO, J. Z.; ROLIM, L. H. Os clubes esportivos e sua participação na semana da pátria em Porto Alegre: desfiles e competições cívico educativas (1930/1940). **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 67-83, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://bityli.com/GdWZCjgh>. Acesso em: 1 dez. 2022.

NANNI, D. **Dança Educação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PORTUGAL, M. C. *et al.* Educação integral e educação do corpo na obra de Anísio Teixeira. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 527-542, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/KjxLwDmHi>. Acesso em: 1 dez. 2022.

REZENDE, A. M. **Concepção fenomenológica de educação**. São Paulo: Cortez, 1990. v. 38.

RIZZI, A. **Dança na escola parque para crianças de 4ª série do ensino fundamental**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ROCHA, D. D. R.; REZER, R. Estética, formação inicial e dança: um olhar para a formação de professores de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 865-876, out./dez. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/jyKPLMKhu>. Acesso em: 1 dez. 2022.

ROCHA, L. M. G. **Uma história da dança em escolas de Brasília**: memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/lqXCKelYg>. Acesso em: 1 dez. 2022.

ROCHA, L. M. G.; WIGGERS, I. D.; FREITAS, T. C. A educação do corpo e a dança no sistema de ensino de Brasília: uma interpretação histórica sobre a intencionalidade de Anísio Teixeira. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 2, p. 45-51, maio 2020.

RÜSEN, J. Narrativa histórica: fundamentos, tipo e razão. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. de R. (org.). **Jorn Rüsen e o ensino da história**. Curitiba: UFPR, 2010. p. 93-108.

SOARES, A. *et al.* **A improvisação e dança**. Florianópolis: UFSC (Imprensa Universitária), 1998.

SOUZA, L. A. V. *et al.* **A Escola-Parque em Brasília**. Brasília: SEC/FEDF, [1975?]. Disponível em: <https://bityli.com/FdlJMuRdo>. Acesso em: 2 set. 2021.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004. Disponível em: <https://bityli.com/IQRVqNESG>. Acesso em: 1 dez. 2022.

TEIXEIRA, A. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, 1961. Disponível em: <https://bityli.com/jWchbDXBI>. Acesso em: 1 dez. 2022.

TREVISAN, P. R. T. C. **Criatividade motora na dança esportiva e na ginástica rítmica**: percepção subjetiva de técnicos e árbitros. 2016. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/CojaWPldg>. Acesso em: 2 out. 2021.

VASCONCELOS, R. L. S. S.; WIGGERS, I. D. A arte nas escolas-parque de Brasília: concepções do trabalho pedagógico. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 101, n. 259, p. 547-566, set./dez. 2020a. Disponível em: <https://bityli.com/hmqXDkWID>. Acesso em: 11 nov. 2021.

VASCONCELOS, R. L. S. S.; WIGGERS, I. D. Traçados da arte-educação nas escolas-parque de Brasília: Escrevendo uma história na Capital. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 1, p. 53-59, mar. 2020b.

WIGGERS, I. D. Educação física escolar em Brasília, na década de 1960. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 137-157, jan./ mar. 2011. Disponível em: <https://bityli.com/YqzIIYxYcm>. Acesso em: 1 dez. 2022.

WIGGERS, I. D; MARQUES, I. R.; FRAZZI, M. Z. Escola Parque de Brasília: um olhar sobre a educação do corpo. In: PEREIRA, E. W. *et al.* (org.). **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: UnB. 2011. p. 253-275.

#### **AUTORIA:**

\* Mestrado em Educação Física pela Universidade de Brasília. Professora Substituta da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: laryssamota@gmail.com

\*\* Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília. Professora efetiva em Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: prof.tayanne@gmail.com

\*\*\* Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Titular da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Contato: [ingridwiggers@gmail.com](mailto:ingridwiggers@gmail.com)

**COMO CITAR ABNT:**

ROCHA, L. M. G.; FREITAS, T. da C.; WIGGERS, I. D. Memórias da dança na escola-parque de Brasília (1960-1974). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-26, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8667713. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8667713>. Acesso em: 14 dez. 2022.

**Notas**

- <sup>1</sup> Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a Universidade de Brasília e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF.
- <sup>2</sup> A escala residencial do Plano Piloto de Brasília tomou como referência o conceito de unidade de vizinhança, um conjunto formado por quatro superquadras que oferece autonomia aos moradores no âmbito da vida cotidiana. Cada uma dessas unidades constitui uma área urbana que contém equipamentos básicos para suprir as necessidades da vida moderna como, por exemplo, escolas, igreja, comércio local, posto de saúde, delegacia, agência de correios, biblioteca, espaços para o lazer, além dos blocos residenciais. (BARCELLOS, 1995; FERREIRA; GOROVITZ, 2020).
- <sup>3</sup> Esta pesquisa considerou os seguintes tipos de publicações: livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado
- <sup>4</sup> A Escola-Parque 307/308 Sul foi tombada como Patrimônio Histórico do Distrito Federal, em 2004, pelo Decreto Nº 24.861, de 04/08/2004, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal – DODF em 05/04/2004, da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal – DEPHA.
- <sup>5</sup> Qualquer dos primeiros habitantes de Brasília, por extensão à designação dada aos operários das grandes obras da construção de Brasília, considerados “ordinários” porque vindos do Nordeste.
- <sup>6</sup> Os pilotis são os pilares que, em seu conjunto, sustentam a edificação, elevando-a do solo e criando um espaço livre no pavimento térreo das edificações. É um típico recurso da arquitetura moderna. (IPHA, 2015).
- <sup>7</sup> Atualmente a ginástica feminina moderna recebeu a denominação de ginástica rítmica